

# SUL-AMERICANO

Anno II

ESTADO DE SANTA CATHARINA

—«O»—  
SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1900

N. 10

## ASSIGNATURAS

CAPITAL	
Tres mezes . . . . .	2\$000
PELO CORREIO	
Seis mezes . . . . .	4\$500

—  
PROPRIETARIO

Francisco d'Assis Costa

REDACTORES DIVERSOS

## O ANNO NOVO

O anno que findou hontem já pertence á Historia que, como juiz integro e severo, ha de julgal-o, analysando imparcialmente os factos occorridos nos seus 365 dias de existencia.

O anno que desponta, cheio de esperanças, é portador da chave que tem de fechar a porta do luminoso seculo XIX que, soberbo de si, orgulhoso do progresso desenvolvido em seus dias, será assignalado na historia dos povos, como o —*seculo das luzes*.

Surgindo exuberante de vida, o anno de 1900 promette á Patria dias felizes, que serão fruidos em invejavel tranquillidade.

O anno que findou nos lega, infelizmente, tristes recordações.

D'entre ellas— resalta a *peste bubonica* que, visitando pela primeira vez o Brazil, apparece no seio de uma população activa e laboriosa.

A noticia do apparecimento do terrivel *morbis* percorre, como um relampago, todo o paiz, apavorando os espiritos e fazendo paralyzar o commercio da cidade de Santos, que importantes relações entretêm com todas as praças europeas.

As autoridades do paiz, no intuito de evitarem a irradiação do mal, mantiveram-se na altura do cargo, tomando rigorosas medidas e circumscrevendo o mal á cidade em que apparecêra.

A guerra da poderosa Inglaterra contra o Transwaal é outra recordação triste que nos deixa o anno de 1899.

Realmente é de lamentar que as nações civilisadas lancem ainda mão, ás portas do seculo XX, da força bruta para resolverem as questões internacionaes!

A guerra, esse terrivel flagello que tanto sangue faz derramar, si, nos tempos antigos, encontra justificativa, — no seculo que expira ella é a negação da civilização, po progresso dos povos, do humanitarismo dregado nos ultimos tempos.

Oxalá o anno de 1900, que tão promettedor desponta, não seja esteril e calamitoso, mas um anno de paz e tranquillidade.

Aos bondosos assignantes e leitores —boas festas.

## COMPRIMENTOS

Fazem annos hoje:  
as exmas. srás. dd. Delphica da Silva Martins e Maria Argentina de Oliveira:  
o nosso amigo Jose Viegas de Amorim, digno immediato do vapor *Laguna*;  
o cidadão Francisco da Fonseca Campos Lobo, conceituado negociante desta praça;  
e os cidadãos Francisco Furtado, Francisco Bizarro, José Brasil e Manoel Joaquim da Costa.

## Anno Novo

*Como as folhas de um livro pessimista,  
Que, depois d'a leitura, se condemna,  
O anno que findou não deixa pena,  
Por nada de proficuo expôr d' vista.*

*Ainda que benevolo, o chronista  
Sentirá que a amargura lhe envenena,  
Ao vêr esse espetac'lo de gangrena  
Do anno que morreu pace-utopista.*

*Mas, surge um elo novo. Ah, que a esperança  
Anime-nos agora e dê confiança,  
Quando as margens chegamos do Cocyto.*

*Na trilha da Justiça enveredemos  
Seguindo com valôr, pois venceremos  
Assim um passo a mais para o Infinito!...*  
Florianopolis, 31—12--99.

GONÇALVES FERRO

## JOAQUIM R. NATIVIDADE E SILVA

Visitei, hontem, á tarde, a officina d'aquelle incôncaveo catharinense—tão distincto quanto retrahido, tão intelligente quanto molesto.

Joaquim Natividade faz, realmente, honra á sua terra natal.

Genio activo e extremamente creadôr—Natividade conseguê tudo quanto intenta, e consegue-o sempre com perfeição completa.

Si precisa de um instrumento para os misteres da sua profissão, fabrica-o; si carece de uma machina para tal ou tal fim, mette mãos á obra, e, em pouco tempo, são os seus esforços coroados dos mais bellos resultados.

Quiz ter o acetyleno em casa, e montou os apprelhos, introduzindo-lhes modificações que muitissimo concorreram para melhora-l-s.

Precisou de uma machina de pautar, e fe!-a com a applicação necessaria aos diversos fins que tinha em mente.

Quiz um *cliché* com as armas do Estado, em miniatura, e preparou-o de modo á dar impressão nitida.

Imaginou fabricar sinetes de borracha e *clichés* de anagrammas, e já os tem, perfeitos e do mais fino gosto.

Já fez tambem um *ariston*.

Si me não falha a memoria, preparou, igualmente, ha bastante tempo, um barquinho movido a vapor.

E para comprovar mais uma vez, — si tantas provas não fossem bastantes, — o seu capricho, a sua intelligencia, a sua força de vontade, fez um phonographo, — um phonographo de vozes claras, precisas, nitidas, — o melhor de todos os phonographos que temos visto. No fabrico d'essa peça, verdadeiramente admiravel trabalhou proximamente quatro annos: luctou e venceu, como vence sempre.

Não descança: — é infatigavel. Ainda não tem concluido um trabalho, já está imaginando outro e outro.

Entende de tudo, e tudo explica de maneira clara, ao alcance de todos.

Tivessemos meia dúzia de catharinenses como elle, activos, fortes, creadores e com os cabedades precisos, e a nossa terra seria apontada na vanguarda do mais amplo e admiravel progresso.

Ahi fica, em poucas palavras, definido o nosso distincto conterraneo, de quem, em termos inteiramente justos, já se occupou, no *Anuario Catharinense*, o sr. Alfredo Costa, digno e illustrado funcionario federal.

28—XII—99

H. N.

## REVISTA CATHARINENSE

Sob a responsabilidade do Centro Catharinense, da Capital Federal, apparecerá brevemente ali a *Revista Catharinense*, que é dedicada aos interesses do nosso Estado, contando com a collaboração de conhecidos homens de letras.

O Gabinete Sul-Americano acha-se encarregado pela respectiva direcção á receber assignaturas e prestar outras informações, como se verá do annuncio que publicamos na secção competente e para o qual chamamos a attenção dos nossos conterraneos, que assignando aquella revista, muito concorrerão para o engrandecimento e progresso da pátria catharinense.

## ESTRELLINHAS

III

No numero 6 do *Sul-Americano* engati hamos o verbo, e, com a seriedade que a sentimentalidade do assumpto exigia, contámos a lamentavel historia de um lagarto de papo am rello que berrava como um boi e que fez com que muita gente boa e valente cortasse volt's para passar bem longe do monstro.

Felizmente, um bravo, querendo livrar a humidade ameaçada, e fazendo, com um rreganho digno de uma estatua no morro do pão da bandeira, sacrificio da propria vida, conseguiu matar o bicho ..

(Os leitores comp elendem-me: — aqui, *matar o bicho*, não é verdadeiramente *matar o bicho*, é — *matar o lagarto*; mas como, afinal de contas, lagarto é bicho, podem ler m smo *matar o bicho* onde está escripto — *matar o bicho*.)

A grande questão era *matar o bicho*, e o valente matou-o com um canhão, um anzo e tres braças de arame, como quem mata um baiacú... da ponta do trapiche municipal.

Mas a morte do bicho, em vez de ser um beneficio, foi uma desgraça; antes o tivessem deixado vivo no seu ninho; ao m nos não teriamos a lamentar em qualquer dia um cataclysmo mais horroroso talvez do que a passagem do Biela (que não passou, deixando o Falso com fama de maluco).

O lagarto encontrou um novo Carlos Magno, que, sosinho, sem precisar do auxilio dos seus doze pares, pescou-o heroicamente limpando a terra do seu tetrico contacto.

Mas quem se atreverá a fazer o mesmo á ninhada de tigres que appareceu no mesmo logar, occultando-se á sombra impenetravel da floresta de e pim que ali continúa a crescer, pujante e victoriosa, e que dia a dia ameaça invadir tudo... até as balas da columna?..

Que Cesar terá a coragem precisa para affronter a sanha d'esses enormes inimigos, com probabilidades de triumpho?...

Antes tivessem deixado o lagarto na paz das pulgas ... porque ao menos o lagarto, com os seus urros de papo grosso, afugentava essas feras!...

Tobias de Alencar.

P. S.—O meu quarto artigo será uma pagina litteraria, coisa correctá e de encher o olho, mas com tantas asneiras e tantos erros de grammatica que .. Esperem pela pancada.

T. d'A.

## ELEIÇÕES

Procedeu-se, hontem, em todo o territorio da Republica, a eleição de deputados e senadores, concorrendo ás urnas ambos os partidos.

Hoje terá logar a de dous deputados ao Congresso do Estado, sendo candidatos os coroneis Emilio Blum e Manoel Francisco Moreira.

Seguiu para S. Paulo, no paquete *Santos*, o nosso amigo Antonio Candido Bellegarde, gerente da Caixa Filial do Banco União de S. Paulo, nesta capital.

O nosso conterraneo sr. capitão Duarte de Al-luia acaba de passar pelo desgosto de perder sua filhinha Marietta.

## CAPITANIA DE SANTA CATHARINA

GOVERNO DO CORONEL FRANCISCO ANTONIO CARDOSO DE MENEZES  
(1762—1765)

A 7 de Março de 1762 tomou posse do governo da capitania de Santa Catharina o coronel Francisco Antonio Cardoso de Menezes.

A sua administração representa uma época de odiosa oppressão, principalmente para os habitantes da villa do Desterro.

A lavoura, a pequena industria e o commercio decahir em visivelmente.

Em construção se achavam a igreja matriz da villa e algumas fortalezas, e em tal serviço entendeu o governador que todos tinham o dever de trabalhar.

Por isso não d'viu mandar intimar os lavradores e negociantes para que se apresentassem a prestar os seus serviços como operarios e serventes, ou como cortadores de madeiras e conductores d'ellas.

Os proprios vereadores da camara não escaparam desta rede, e, á força foram tambem trabalhar nas obras publicas.

O pior de tudo era que o serviço não tinha remuneração alguma.

Chegou-se a sentir grande falta de mantimentos; — e como não se rassin, se os lavradores que não eram designados para os trabalhos publicos, o eram para os exercicios militares que de continuo se faziam?

E foi, infelizmente, debruço dessa terrivel oppressão que, uma a uma, foram cimentadas muitas das camadas de pedras da actual matriz da capital do nosso Estado. Reproduziam-se, se bem que em diminutissima escala, os tempos pharconicos das pyramides e obeliscos, — monumentos erguidos pelo mais fero de potismo.

Por felicidade dos opprimidos, o governo de Portugal, attendendo ás justas queixas que em nome do povo lhe dirigiu a camara da villa, mandou finalmente suspender os exercicios militares e dispensar o povo de alguns trabalhos.

No principio deste governo foram lançados na ilha os fundamentos da capella do Menino Deus, pelos ingentes esforços da beata D. Joanna de Gusmão, e com permissão do Bispo do Rio de Janeiro D. Frei Antonio do Desterro.

Sobre a vida desta veneranda senhora escasseiam os documentos historicos; temos, todavia, alguns conhecimentos tradicionaes que pensamos não dever deixar a margem.

O pouco que se apura de alguns documentos obtidos em Santos ha já muitos annos, é que D. Joanna de Gusmão era filha de Francisco Lourenço, cirurgião-mór do presidio de Santos, e de D. Maria Alvares; e que no inventario a que esta procedeu em 4 de Janeiro de 1721, por fallecimento de seu marido, em que se declara os nomes e idades de 12 filhos que lhe ficaram, entre elles figura D. Joanna de Gusmão, de 32 annos de idade e casada com Antonio Ferreira Gamboa.

Tinha, pois, nascido esta senhora em 1689.

Ouçamos agora o que nos diz a tradição.

D. Joanna de Gusmão, natural da villa de Santos, era irmã de Alexandre de Gusmão, secretario particular de D. João V, e de Frei Bartholomeu de Gusmão, inventor de uma machina aerostatica.

Fôra casada com um major, mas nunca tivera filhos.

Indo uma vez com seu marido em romaria a Iguape, ahi fizeram os dous esposos uma promessa de não contrahirem segundas nupcias, quando a morte, arrebatando um delles, quebrasse o élo sagrado que os ligava; e, ainda mais, devendo o sobrevivente peregrinar pelo mundo.

Sucedendo depois morrer-lhe o marido em Paranaguá, victima da variola, D. Joanna, cumprindo o voto que fizera, cobriu-se logo com um habito de burél, e começou a sua peregrinação por terra e a pé para o Sul.

Chegando ao lit'oral de Santa Catharina, resolveu passar-se para a ilha de Santa Catharina, e, no meio da matta virgem que cobria então o morro visinho á villa, construiu um ranchinho para sua morada.

Em breve, conhecida pelas suas virtudes, se lhe juntaram duas mulheres, com as quaes, em peregrinação a pé, foi varias vezes ao Rio Grande e mesmo á colonia do Sacramento, no empenho de angariar esmolas para uma capella que tencionava fundar, dedicada ao Menino Jesus, e de cuja imagem nunca se separava.

Depois destas peregrinações voltou á ilha, e tendo augmentado o seu ranchinho, abriu um pequeno collegio de meninas, onde a par do ensino da leitura e costura, comprazia-se D. Joanna em inspirar-lhes a pratica das acções virtuosas.

Não esquecendo o motivo que a havia impellido ás suas longas e penosas jornadas, deu ella principio em 2 de Maio de 1762, á edificação de uma capella, sobre um outeiro visinho, donde se descobria a villa e as tranquillias aguas da bahia.

A imagem que sempre a acompanhava, foi collocada sobre um altar, lugar consagrado ás suas piedosas meditações.

Toda a villa considerava então D. Joanna como uma santa, e muitas pessoas, em circumstancias afflictivas, corriam para junto della a buscar protecção.

Quando, almebrada pelos annos, octogenaria, faltaram-lhe as forças para ir á capella orar diante daquelle altar, os moradores visinhos, todos affeição e respeito, levaram-na para junto d'elle.

Foi ahi que, de joelhos, ella terminou a sua longa vida e a sublime missão que espontaneamente tinha abraçado.

Murcava-se então o anno de 1779.

Ainda hoje, na sacristia da mesma capella, pode-se ver a urna que contém os seus preciosos restos.

O governo do coronel Cardoso de Menezes terminou em 12 de Julho de 1765, nutrido então os habitantes da villa do Desterro lisongeiros esperanças, de que o seu successor Tenente Francisco de Souza de Menezes lhes traria mais felizes dias.

## Comprimentos

Fizeram annos ante-hontem os cidadãos Raul Tolentino de Souza, despachante da Alfandega, Joaquim Tertuliano Viera de Souza e Antenor Caldeira, e a interessante senhorita Cora Ferreira, filha do cidadão Antonio Carlos Ferreira, hontem, o joven Romeu Margarida; fazem hoje, os cidadãos Abilio Jusiniiano de Oliveira e Manoel J. de Oliveira Cruz, professor publico.

## ESTRELLINHAS

IV

(Pagina litteraria) \*

I

Elle amavam a ellas, mas ellas (\*\*) olhava para elle como qualquer pessoa olham para um objecto de riso.

E o misero, cada vez mais furiosos d'aquella paixão insensatas, ia impallidecendo cada dias, e cada dia ficando mais lividos como os cadaver de um defunto fallecido de febre amarellas.

Por mais de uma vezes houveram quem reciassem pelo juizo do infelizes namorado, que já fallavam sozinho, gesticulando largo, com movimentos brusco, como as pessoa que tem os espirito immundos nos corpo.

Eram, realmentes, uma compaixão vel-os assim entregue aos martyrio louco, fataes, sem esperanza, que o ias matando lentamente, no meios de uns soffrimento sem nome.

E ellas, as perversa, nem siquer mostrava um pouco de compaixões pelo desgraçado, e ria-se das suas dôr e escarnecia dos seus tormento!

Mas tambem, como puderam o seu coração se apaixonarem ao mesmos tempo por duas mulher? Como puderam a sua alma abrirem-se ao mesmo tempos a dois amor tão poderoso?

Caprichos do destinos, mysterio insondaveis da organisações humana!

Não deviam continuarem esse tristissimo estado de coisas; era impossivel deixarem morrerem o infeliz mancebo, d'aquella maneiras, na flôr da idade, na estações mais bella da vida, sem procurar um meio de o salvarem.

Um grupo de amigos resolveram p' r em pratica os recurso de que pudessem dispor para o humanitario fim em questões.

Dirigiram-se o grupo á moça loura e supplicou-lhe com aslagrima no olho que ella se compadecesse do triste. A loura deram uma gargalhada e responde-ram:

—Hué!.. Oh! gentes! Eu não pedi a esse rapidis que m' amasse! Foi elle memo que quereu... O que posso eu fazê em beneficio d'elle?... Eu não posso amô o moço: tenho o mô namorado e... prompto!... Elle que não seja tolo, que se deixe de tolices e que tenha juizo!...

O grupo sahiram furioso com taes resposta que denotavam um coração de fera ou do largato que appareceram na praça, e correram para as casa da morena a quens fez as mesma supplica.

Ella apertou as sobranceilha, mordeu os beiço arrebitaram o narizes, e respondeu de uns modo espivitados:

—Vauçes parecem que estd maluco!... Pois eu vou lá namorarem aquelle tropedo!... Ai! ai!.. Olham a chalaça!... Credo!... Zesus Marias!... Eu não deixo o mô Maneca nem por uns prispe! Ora estas!

—Mas o rapaz estão ali está mortos!—disseram um dos do grupos. Tenha piedades d'elle!... Veja as nossa larguimas, Sra!

E o grupo desataram a chorarem como uma tropilha de Magdalenas na procissões do enterros.

Mas porém, não houveram nada que pudessem commoverem aquelles coração de trigue!

O que fazerem em tão duras emergencia?

Como salvarem o jovem mancebos aos terrivel soffrimentos que lhe ameaçava a existencia?

Ainda com os olho a pingarem as mais triste lagrimas, o grupo formaram conselho.

(\*) O prometido é devido.

(\*\*) Nem ellas nem elle tinha mascillas, essa mascillas são belleza de phrase.

—Coitados do Juca!—exclamaram um.—Eu proponho o seguintes que se segu:—que lhes demos uma purga de ôio de riço, porque, na minha opinião, o infeliz estão soffrendo de humores ruins..

—Eu proponho, —disseram outro,—que lhes metamos um gomilôro pela guellas... Aquillo é uma despelacia do estomago!

—Eu sustento que o que os mata é uma hydrophobia dos coração!...

O mais velho do grupo fallaram então:

—Não é nada d'isso... O nossos amigo estão mais é maluco. E a prova é que elle se apaixonaram por duas, quando deviam, saberem que um já são demais!. Para os grande mal, grande remedios!... Si nós tivesse aqui asylo para doidos que perde o juizo, nós o mettia lá; mas, infelizmente, não temos...

—O que hade nós fazer então? —perguntou os outros.

—O rapaz estão positivamente perdido. Viver assim, é mais melhor que não vivam. Entendo que nós deve afogal-o!..

—!!!

—Ou então atiral-o aos tigre que appareceu onde vocês bem sabe!

—!!!

Depois de longa discussões o grupo resolveram d' r o Juca ao tigres.

E deram!

Misero Juca! infeliz namorado! desgraçada victimas de um amor insensatos!...

E assim acaba muitas vez os genio!..

E assim muita vezes a grasnatica é posta em pandarecos, ficando sujeito os escriptor do Sul-Americano ás critica da gente séra e que sabem fazerem a coisas como ellas deve serem feitas!..

Ah pobre namorados!.. mesmo nos bucho dos tigre, debes teres uma consolação:—nem tu, nem os teu assassinos, nem as tu s namorada sabia syntaxe de concordanças!

Tobias de Alencar.

## ESTUDO

SOBRE O

## ESTADO DE SANTA CATHARINA

(Continuação do n. 9)

Do genero canis só temos dous representates, que são: *Canis jubatus* (guará) e o *Canis brasiliensis* (guaraxaim). Ambos hab tam os campos ou mattas proximas.

O guará, que é do tamanho do lobo europeu, não é em todo o caso como aquelle. Só a'aca os animaes pequenos, como as perdizes, e alimenta-se tambem de fructas. Gosta de viver nos banhados e anda sempre aos casaes. E' um animal assustido e que foge sempre dos homem.

O guaraxaim, que é a nossa raposa, é como a da Europa, astuciosa e ladra. Sendo de vida nocturna, raramente é encontrado de dia. Costuma comer couro, e é muito commum ver-se um c'ibresto ou par de redeas desaparecer da barraca em que se pousou. Quando se amarra um animal qualquer n'uma sôga (la'ego) no campo, pode-se contar como certo que durante a noite o guaraxaim se encarregará de soltar o preso, roendo o couro que segura a estaca. E' um animal sem prestimo e que seria conveniente exterminar. Fiz muitas victimas nos rebanhos, devorando os cordeirinhos.

A Alfredo Costa

No batilhão a tira de toucinho é arm. 2, 2  
K 7

### ENIGMAS

Ao Indio

O silencio cobre em o mesmo mysterioso véo o ignorante canto e o sabio modesto.

Onde está o metal?

Facil é o caminho da ignorancia, difficil e escabroso é o da sabedoria.

Onde está a cidade?

Saputy

A Pedro Indio

D { a  
H Xeu P { o

Asteon

### PROBLEMA ENIGMÁTICO

A Arth

$\left(\frac{6000}{12}\right) (36+14) \left(\frac{40}{8}\right) \left(\frac{13+9}{11} - 1\right) (1000)$

Pollux

Dos 14 problemas publicados no ultimo numero, decifram: V. Cunha, 12; Arth. 11, e Henri, 9. Total do torneio: Arth. 46, V. Cunha 46, Pollux 10, Henri 8 e Semicupio 7.

Tendo Arth. e V. Cunha resolvido igual numero de problemas, havendo por consequencia empate, conferiremos o premio aquelle dos dois que primeiro enviar a solução do enigma de *Asteon*, que hoje publicamos.

As decifrações são: *Vasco da Gama, Carlino, Margarita, Pilosolla*, em qu dro: *Cora, Obuz, Ruyá, Azas; Prefeito-preto, Nefasto-neto, Gamenho-ganho, Tartatana-tartana, Chicoria, Simão, Temeridade, Lívio e Acica.*

Principia hoje o terceiro torneio, e d'aqui em diante só publicaremos composições charadisticas d'aquelles que tambem enviarem soluções.

As listas de decifrações só serão aceitas até sexta feira para poderem ser publicadas no numero seguinte.

## A PEDIDOS CULTO DOS SANTOS

Quando li o artigo do Padre Cruz, visto que elle assistiu á conferencia na qual eu expliquei a crença da igreja evangelica a respeito do culto dos Santos, eu esperava que elle tentasse refutar os argumentos que adduzi contra semelhante culto. Mas não; contentou-se em defender o ensino da igreja romana, e isto, não á luz da Palavra de Deus, porque á luz d'esta Palavra, este culto dos Santos é uma abominação. Aproveito a oportunidade, portanto, para trazer á memoria do Sr. Rev. os argumentos contra o culto dos Santos.

1.º *E' contrario a razão.* Estes Santos todos foram homens e mulheres, como nós somos, sujeitos ás mesmas leis da natureza. Eram finitos; não podiam

saber de tudo quanto acontecia em todo mundo; não podiam ouvir supplicas que lhes fossem dirigidas de todo o mundo. No céu tambem ainda são creaturas finitas. O snr. rev. quer escapar d'esta difficuldade citando as passagens da Palavra de Deus onde diz: «a Deus todas as cousas são possiveis» e «se tiver nos fê tudo nos será passivel.» Mas o snr. rev. esquece-se que por esta logica, attribue a creaturas finitas, não só omnisciencia como tambem omnipotencia, attributos que na Palavra de Deus são attribuidas somente a Deus. .. Dir. elle, porventura, que Deus abdicou estas suas prerogativas a favor dos homens? Não; só Deus é omnisciente, só Deus é omnipotente. Só Deus pode ouvir as supplicas articuladas, mas fervorosas de muitos corações.

11. *O culto dos Santos é contrario ao exemplo da palavra de Deus.* O snr. rev. não pode citar uma só passagem da Palavra de Deus onde oração fosse dirigida aos Santos no céu. Diz elle, que nós, os Christãos evangelicos, fazemos São Paulo contradizer a si mesmo, porque elle diz «ha um só Mediador entre Deus e os homens» e então pede aos Colossenses e Thessalonicenses que orem por elle. Isto é um absurdo. Estamos fallando de oração aos que estão no céu, e o snr. rev. quer citar em favor d'esta oração passagens em que se pede alguma coisa aos que estão sobre a terra. Segundo esta logica, visto que eu posso pedir um favor a um amigo aqui na cidade, tambem, pondo-me de joelhos, posso pedir o mesmo favor a um amigo na Europa e elle me ouvirá lá e atenderá á minha supplica!!! Imagine-se... O snr. rev. sabe que a igreja evangelica não ensina que não podemos orar uns pelos outros, aqui sobre a terra. Antes, ella ensina que isto é o privilegio e o dever de todo o Christão, baseando o nosso ensino sobre estes pedidos de São Paulo aos homens (sobre a terra, snr. rev.) que orem por elle, e tambem na promessa do Senhor Jesus Christo, «ainda vos digo mais, que se dois de vós se unirem entre si sobre a terra, seja qual fór a cousa que elles pedirem, meu Pae, que está nos ceus, lh'a fará.» São Matheus XVIII. 19. Note que Jesus disse, sobre a terra, como se Elle previsse esta invenção dos homens.

111 *O culto dos Santos é contrario ao mandamento de Deus.* A maior parte do culto dirigido aos Santos, como bem sabe o snr. rev., é dado ás suas imagens. Ninguem pode negar que isto é abertamente contrario ao segundo mandamento da Palavra de Deus, em Exodo XX. 4. «Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céu (note bem, «no céu»), e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás nem lhes darás culto, porque Eu sou o Senhor teu Deus.» Portanto, o snr. rev. ensinando que deve se dar culto aos Santos, está ensinando que o povo faça o que Deus prohibiu!! E Jesus tambem mandou; assim, pois, é que vós haveis de orar: Pae nosso, que estas no céu. (S. Matheus VI. 9.) E quando os Seus discipulos pediram a Elle que os ensinasse a orar, Elle disse: «quando orardes, dizei: Pae nosso..» S. Lucas XI. 2. Em face d'isto, o snr. rev. terá a ousadia de oppor-se ao mandamento de Jesus Christo, ensinando que os homens podem dirigir-se em oração a outros senão a Deus!!! O exemplo de todos os Apostolos mostra que elles entenderão o ensino de Jesus porque todas as suas orações foram dirigidas a Deus. Lede Actos 1,24.; VII. 58-59. Efesios 111,14. Elles tambem não permittiram que os homens prestassem culto a elles. Em Actos X. 25-26., lemos. «saiu Cornelio a rece-

bal-o: e prostrando-se aos seus pés o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te que eu tambem sou homem.» Outra vez, em Actos XIV 10—nós vimos que o povo queria adorar a São Paulo e a São Barnabé, mas os apóstolos Barnabé e Paulo, quando isto ouviram, tendo rasgado as suas vestiduras, saltaram no meio das gentes clamando, e dizendo: a Varrões, porque fazeis isto? Nós tambem somos mortaes, homens assim como vós, e vos pegamos que vos convertaes destas cousas vãs ao Deus vivo, . . . » Nem tão pouco, os que estão no ceu permitem que se adore a elles. No Apocalypse XXII. 7—8., lemos: «E eu, João, sou o que ouvi, e o que vi estas cousas. E depois de as ter ouvido, e visto, lancei-me aos pés do anjo, que m'as mostrava, para o adorar; e elle disse-me: Vê, não faças tal, por que eu servo sou contigo, e com teus irmãos, os prophetas, e com aquelles que guardam as palavras da prophesia d'este livro: Adora a Deus.»

Ahi está o ensino da igreja evangelica enquanto á oração. Ella ensina como ensinam as Escripturas, que Deus é nosso Pae, e que nós, reconciliados com Elle pela morte de Jesus Christo, podemos pedir do nosso Pae celestial, sem intervenção humana, as benções que Elle esta muito prompto a dar. A igreja evangelica não dá culto aos Santos, porque é contrario á razão; é contrario a todo o exemplo da Palavra de Deus; é contrario ao mandamento expresso de Deus. Se o sr. rev. Cruz poder mostrar na Palavra de Deus passagens que digam que os Santos nos ceus podem nos ouvir, passagens em que se faça oração aos Santos ou que mostrem que os Santos nos céus tem qualquer influencia directamente ou indirectamente a nosso favor sobre Deus; passagens onde Deus ensine ou dê licença para orarmos aos Santos, então e só então, creremos que se pode dar culto aos Santos. Até então nós faremos como nos mandam as Escripturas Sagradas, em Hebreus IV. 14—16:» tendo nós pois aquelle grande Pontífice, que penetrou os ceus, Jesus Filho de Deus, conservemos a nossa confissão. Porque não temos um Pontífice, que não possa compadecer-se das nossas enfermidades; mas que foi tentado em todas as cousas á nossa semelhança, excepto o peccado. Cheguem-nos, pois, confiadamente ao throno da graça; afim de alcançar misericordia, e de achar graça, para sermos soccorridos em tempo opportuno.»

Ministro Evangelico.—R. F. Lennigton.

## ANNUNCIOS

### CALDEIRA MACHADO & C.

Receberam grande sortimento de fazendas para a presente estação, como sejam:

Trevo, fazenda rendada moderna e branca com salpicos, alpaca furta-côr, linho, étamine rendado branco, merinós pretos, lavrados.

Alpaca preta lavrada, morins, chitas, algodões, riscados, etc.

### PREÇOS RAZOAVEIS

RUA ALTINO CORREIA N. 12

(ESQUINA DA RUA TRAJANO)

## JOÃO BONFANTE DEMARIA

acaba de receber directamente da Europa, pelo vapor «Lydia», entrado ha dias neste porto, um variado sortimento de brinquedos enfeites para cima de meza, figuras de *biscuit*, ricas gaiolas, lampeões, visporas, dominós, e muitos outros artigos, entre elles uma magnifica collecção de artigos para arvore de Natal, o que tem apparecido de bonito neste genero.

Todos que tiverem bom gosto não devem perder a occasião de vesitar o armario de

## JOÃO BONFANTE DEMARIA

Rua João Pinto

## REVISTA CATHARINENSE

Publicação mensal

SOB A RESPONSABILIDADE DO  
CENTRO CATHARINENSE  
da Capital Federal

### CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	8\$000
Semestre . . . . .	5\$000
Trimestre . . . . .	2\$000
Numero avulso . . . . .	1\$000

### CONDIÇÕES DOS ANNUNCIOS

Por uma vez	Pagina 10\$	1/2 pag. 6\$	4° de pag. 4\$
» 2	» 19\$	» 11\$	» 7\$
» 3	» 27\$	» 17\$	» 10\$
» 4	» 34\$	» 21\$	» 12\$
» 6	» 48\$	» 28\$	» 18\$
» 12	» 90\$	» 50\$	» 30\$

Para assignaturas e mais informações

## Gabinete Sul-Americano

10 B—RUA TRAJANO—10 B

PILULAS anti-despepticas, ferruginosas e anti-anemicas, do Dr. Hienzemann,—no Gabinete Sul-Americano

## ANNUARIO

DO

Estado de Santa Catharina

para 1900

A VENDA NO

GABINETE SUL AMERICANO